

XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO
Araraquara-SP - Brasil

CUSTOS NO MANEJO FLORESTAL: UM CASO NA REGIÃO AMAZÔNICA

Gisele Nogueira Peralta Corso (UNIR - CAMPUS VILHENA) - gn.corso@hotmail.com
Academica curso de ciencias contábeis - UNIR/ CAMPUS VILHENA

Alexandre de Freitas Carneiro (UNIR - CAMPUS VILHENA) - alexandrevha95@gmail.com
Contador, professor mestre do departamento de ciencias contábeis - UNIR / CAMPUS VILHENA-RO

José Arilson de Souza (UNIR - CAMPUS VILHENA) - jose.arilson@unir.br
Contador, professor doutorando do departamento de ciencias contábeis - UNIR / CAMPUS VILHENA-RO

Emanuel Fernando Maia de Souza (UNIR - CAMPUS ROLIM DE MOURA) - emanuel@unir.br
engenheiro agrônomo e doutor em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Viçosa. Professor da Universidade Federal de Rondônia, docente nos cursos de graduação em Agronomia e Engenharia Florestal em Rolim de Moura



XI ECO ECO
**VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente**
8 a 11 de setembro - Araraquara - SP

CUSTOS NO MANEJO FLORESTAL: UM CASO NA REGIÃO AMAZÔNICA

Resumo

O manejo florestal enquadra-se no conceito de desenvolvimento sustentável por utilizar os recursos sem prejudicar o meio ambiente. A presente pesquisa objetiva identificar os custos do manejo florestal como uma forma de preservar a floresta Amazônica, para mensurar as vantagens econômicas e ambientais para os empresários, em cumprindo à lei do Novo Código Florestal. Mas, os empresários rurais não eram instruídos sobre informações de custos ambientais. O delineamento é o estudo de caso, em Rondônia, e caracteriza-se como pesquisa de campo e documental. As técnicas adotadas foram entrevistas e análise documental. Percebe-se que há preocupação por parte dos empresários quanto às normas, principalmente as ambientais. As razões para manejar a floresta foram de acordo com a teoria: Conservação da floresta; Respeito à lei; Continuidade da produção; Conservação da floresta e Rentabilidade.

Resumo Expandido

O manejo florestal enquadra-se no conceito de desenvolvimento sustentável por utilizar os recursos sem prejudicar o meio ambiente. A presente pesquisa objetiva identificar os custos do manejo florestal como uma forma de preservar a floresta Amazônica, para mensurar as vantagens econômicas e ambientais para os empresários, em cumprindo à lei do Novo Código Florestal. Mas, os empresários rurais não eram instruídos sobre informações de custos ambientais. O delineamento é o estudo de caso, em Rondônia, e caracteriza-se como pesquisa de campo e documental. As técnicas adotadas foram entrevistas e análise documental. Destaca-se que há preocupação por parte dos empresários quanto às normas, principalmente as ambientais. As razões para manejar a floresta foram de acordo com a teoria: Conservação da floresta; Respeito à lei; Continuidade da produção; Conservação da floresta e Rentabilidade. Nos últimos tempos tem ocorrido uma série de desastres naturais e ambientais, bem como o desgaste do modelo econômico criado pelo homem desde o início da Revolução Industrial, século XVIII. Por outro lado temos o aumento da população e do consumo, sendo necessária a criação de um novo modelo de desenvolvimento econômico, que não agrida tanto o meio ambiente. Uma das soluções propostas é o desenvolvimento sustentável, e o manejo florestal se enquadra nesse modelo, como forma de diminuir os impactos ambientais e aumentar a lucratividade. Pelos dados coletados percebe-se preocupação por parte dos empresários quanto às normas e leis, principalmente ambientais, bem como o Código Florestal. As razões para manejar a floresta foram: Conservação da floresta; Respeito à lei; Continuidade da produção; Conservação da floresta; e Rentabilidade, segundo a teoria de Roth *at al.* (2009). Percebe-se que os dois proprietários rurais não possuíam conhecimentos

de custos, nem os custos do manejo florestal e que seus contadores também não os informam, fazendo com que a contabilidade atenda somente o fisco. Demonstrou-se conhecimento sobre a importância da Floresta Amazônica em suas propriedades e a preocupação em atender as novas exigências legais do Novo Código Florestal. Também sabiam que o manejo proporciona menor desperdício de madeira, como visto em Barreto *et al.* (1998). Porém, o proprietário B acredita que o manejo florestal não é importante para ele no momento. Em ambos os casos os empresários rurais reclamaram do excesso da burocracia, como descrito no quadro 5, segundo Roth *et al.* (2009) e dos elevados gastos para implantação do projeto de manejo. Com base no ensino de Yin (2010) de que a generalização dos estudos de caso é analítica, teórica e não de frequências, e de acordo com os casos estudados, acredita-se que a realidade analisada é comum nas demais propriedades rurais de mesmo porte. O objetivo foi identificar os custos do manejo florestal, como uma forma de preservar a Floresta Amazônica, utilizando a contabilidade ambiental e de custos para mensurar as vantagens econômicas e ambientais para os empresários rurais, em cumprindo à lei do Novo Código Florestal. Constatou-se que o custo do manejo florestal foi de R\$ 1.649.919,39, em 2011, utilizando o sistema de custos por absorção. O setor que provocou maior custo direto foi à serraria consumindo R\$ 469.462,17 (77%) e dos custos indiretos foi o de transporte R\$ 521.726,76 (50%). Concluiu-se que os empresários rurais entrevistados não eram informados pelo seu contador sobre a contabilidade de custo ou ambiental, embora conhecessem a importância da floresta e que o manejo florestal proporciona maior rentabilidade em relação ao modelo convencional, a burocracia e o baixo preço da madeira tem dificultado sua realização. Por esse motivo é de suma importância à utilização e acompanhamento de sistemas de custos no manejo florestal para medir a eficiência do seu uso dos recursos e sua apropriação de forma a contribuir para melhoria da qualidade desse serviço. Devido à limitação do tempo não foram apurados os custos da criação do gado, recomenda-se que seja feita uma comparação entre os custos com a criação do gado e o manejo florestal. Recomenda-se, ainda, um levantamento dos custos dos produtos não madeireiros. Outra sugestão é expandir a amostra com outros casos e unidades de análises. O estudo é de interesse e, portanto, com contribuição de ordem prática tanto para os empresários rurais, gestores, quanto para os contadores no sentido de produzir informações úteis para a tomada de decisões, bem como discussões sobre a produção da informação dos custos ambientais no agronegócio, especialmente do pequeno produtor.

Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de pesquisa**, v.36, n.129, p.637-651, 2006.

BARRETO, P. et al. Custos e benefícios do manejo florestal para a produção de madeira na Amazônia Oriental. **Série Amazônia**, v. 10, p. 46. Belém: Imazon, 1998.

BENTES-GAMA, M. de M. **Importância de produtos florestais não-madeireiros (PFNM) para a economia regional**. Circular Técnica, 81. EMBRAPA RONDÔNIA. Ministério da Agricultura Pecuária e Desenvolvimento, 2005.

BEUREN, I. M. (Org.); LONGARAY, André A. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de Maio de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm>. Acesso em: 20 mar. 2013.

_____. Lei nº 11.284, de 2 de Março de 2006. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111284.htm>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CARNEIRO, O. de L. **A aplicabilidade do abc nos custos da indústria madeireira do município de Boa Vista/RR**. Gestão do Desenvolvimento Sócio-Ambiental. Manaus – AM, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). **Desmatamento mundial diminui, mas segue alarmante em muitos países**. FAO publica principais conclusões de avaliação dos recursos florestais mundiais. 2010. Disponível em:

< <https://www.fao.org/bddmcramp.asp>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

GAMA, J. R. V.; BENTES-GAMA, Michelliny de Matos; SCOLFORO, J. R. S. Manejo sustentado para floresta de várzea na Amazônia oriental. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.29, n.5, p.719-729, 2005.

GARRIDO FILHA, I. Manejo florestal: questões econômico-financeiras e ambientais. **Estudos Avançados**. [online]. v.16, n.45, p. 91-106. 2002.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, S. M. S.; GARCIA, C. O. (orgs.). **Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle**. São Paulo: Atlas, 2013.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais). **Ecosistemas Brasileiros**. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/amazonia.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). ONU e IBGE divulgam relatórios de população. Disponível em:

< <http://www1.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/11122001onu.shtm>>. Acesso em: 16 set. 2013.

IUDÍCIBUS, S. de. et. al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas,

MARION, J. C. (2012). **Contabilidade rural - contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, V. L.; FILHO, C. A. (orgs.). **Responsabilidade social: conceitos e práticas: construindo o caminho para a sustentabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas. S.A. 2010.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/florestas/manejo-florestal-sustent%C3%A1vel>>. Acesso em: 30 de mar. 2013.

MOREIRA, A. B. de O. **Contabilidade ambiental: evidenciação das questões ambientais em relatórios contábeis pelas empresas florestais de capital aberto**, 2009.

NAHUZ, M. A. R. O sistema ISO 14000 e a certificação ambiental. **Rev. adm. empres.** [online], v.35, n.6, p. 55-66. 1995.

OLIVEIRA, L. M. de; JOSÉ JR., H. P. **Contabilidade de custos para não contadores**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, O. A. de. **Desenvolvimento e colonização do estado de Rondônia**. 4.ed. Porto Velho: Dinâmica Editora e Distribuidora Ltda., 2001.

PNGF (Portal Nacional de Gestão Florestal) Serviço Florestal Brasileiro. Manejo florestal. Disponível em: http://www.florestal.gov.br/pngf/component/option,com_planomanejoflorestal/Itemid,143/. Acesso em: 20 mar. 2013.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva. 2005.

ROTH, P. et al . **Manual do Técnico Florestal**. Rio Branco: Design gráfico Guilherme K. Noronha, 2009. Disponível em: http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/1026_MANUAL%20DO%20T%C3%89CNICO%20FLORESTAL.pdf. Acesso em: 21 mar. 2013.

SEIFFERT, M. E. B. **Mercado de carbono e protocolo de Quioto** – oportunidade de negócio na busca da sustentabilidade. São Paulo: Atlas. 2007.

SFB (Serviço Florestal Brasileiro). Perguntas frequentes sobre o manejo florestal comunitário. Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/florestas-comunitarias/sobre-florestas-comunitarias/perguntas-frequentes-sobre-o-manejo-florestal-comunitario>. Acesso em: 23 ago. 2013.

SILVA, Z. A. G. P. da G. e; SANTOS, R. A. dos. Custo do manejo florestal madeireiro em floresta pública: estudo de caso no Acre. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 7, n. 13, p. 79-96, jul./dez. 2011.

SLOMSKI, V. **Manual de contabilidade pública**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SNIF (Sistema Nacional de Informação Florestal) - Serviço Florestal Brasileiro. Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/snif/recursos-florestais/bens-e-servicos-que-a-floresta-fornece>. Acesso em: 13 mar. 2013.

SOBRINHO, J. C. P. et al. **Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS): um estudo de caso no estado de Rondônia**. Centro de apoio operacional do meio ambiente. Porto Velho, 2010.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. Introdução ao meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2006.

VERÍSSIMO, A., et al. **A expansão madeireira na Amazônia: impactos e perspectivas para o desenvolvimento sustentável no Pará**. (A. C. Barros & A. Veríssimo, Eds.). 2.ed. Belém: Imazon, 2002.

WISEU, F.; MENEGHETTI, F. K.; SEIFERT, R. E. Por uma crítica ao desenvolvimento sustentável. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 3, p. 569-583, set. 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Ana Thorell. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.